

UTILIZAÇÃO DE GRAMÍNEAS EXÓTICAS COMO MARCADOR DE CULTIVARES NA PALINOLOGIA

Evaldt ACP*, Radaeski JN, Bauermann SG.

Laboratório de Palinologia, Universidade Luterana do Brasil- ULBRA, Canoas, RS, Brasil. andrea.pacheco@ulbra.br

O projeto foi desenvolvido ao longo de três anos e teve como objetivo registrar os indicadores de ocupação humana para amostras fósseis no sul do Brasil, através da identificação do grão de pólen de gramíneas cultivadas. Até o desenvolvimento do projeto era possível identificar apenas a presença do milho *Zea mays* L., entretanto, para estudos no Holoceno Tardio esta informação não era suficiente, visto que outras gramíneas também eram cultivadas no Rio Grande do Sul para alimentação:



Oryza sativa L.
ARROZ



Avena sativa L.
AVEIA



Secale cereale L.
CENTEIO



Triticum sp. L.
TRIGO

Ou como forrageiras:



Avena strigosa Schreb.
AVEIA PRETA



Briza minor L.
CAPIM
TREME-TREME



Holcus lanatus L.
CAPIM LANUDO



Poa annua L.
PÉ DE GALINHA
PASTINHO DE INVERNO



Lolium multiflorum L.
AZEVÉM



Lolium temulentum L.
JOIO



Eragrostis plana Ness
CAPIM ANNONI

Considerando que as áreas abertas ocupam 2/3 do planeta e que a família botânica que a caracteriza são as gramíneas (Poaceae), foram trabalhadas também espécies nativas representativas no Estado. A finalização do projeto permitiu a integração dos dados morfométricos e descritivos, estabelecendo três tipos polínicos distintos sendo assim, possível identificar espécies de gramíneas exóticas em amostras sedimentares.

Os dados do projeto foram compilados no livro "POLEN DE GRAMINEAS SUL-BRASILEIRAS" publicado e registrado sob o ISBN 978-85-924194-0-0.



As informações sobre o nome popular, o hábito, a vegetação de ocorrência, ciclo de vida e tipo de fotossíntese, aliado as informações botânicas e polínicas reforçam a importância desta obra. Embora Poaceae seja uma família estenopolínica, seus grãos de pólen apresentam diferenças que podem ser relacionadas principalmente ao número de aberturas, tamanho dos grãos de pólen e tamanho das aberturas ou ornamentação.

Subfamília: POOIDEAE
Tribo: Poeae

Poa annua L.

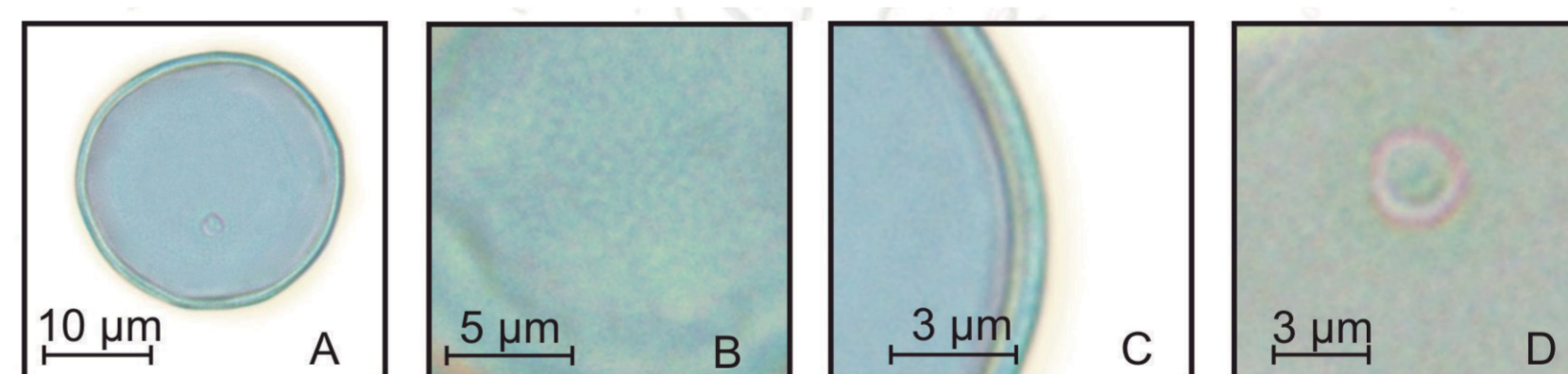


Nome popular: pastinho-de-inverno.
Hábito: Herbáceo.
Vegetação: Campo.
Ciclo de vida: Hibernar.
Fotossíntese: C3
Distribuição geográfica no Brasil:



Descrição botânica:

Gramínea anual cespítoza e nativa da Europa. Inflorescência com flores bissexuadas que se formam na primavera. Conhecido como "pastinho-de-inverno".



Grão de pólen (A), detalhe da ornamentação (B), detalhe da exina (C) e detalhe da abertura (D).

Descrição polínica:

Mônade, grão de pólen médio, simetria radial, heteropolar, âmbito circular, esférico, monoporado, poro circular com anulo medindo aproximadamente 3 µm localizado no polo distal, anulo com 8 µm de diâmetro e 2,5 µm de espessura apresentando superfície ornamentada, exina tectada, columelada com ornamentação microequinada. Sexina com 0,5 µm e nexina de mesma espessura. D: 25 µm (22-27); Ex: 1 µm.

Material examinado:

BRASIL, Rio Grande do Sul: São Gabriel, Cerro do Ouro, 03.X.2013, J.N. Radaeski s/nº (HERULBRA 4857).
Lâmina de referência: P-1451.

Além da descrição polínica, o livro apresenta a descrição botânica e a distribuição de cada espécie. As pesquisas continuam em ampliação tendo em vista a importância botânica da família. Espera-se futuramente ampliar esta primeira edição.